

A HISTÓRIA DE UMA PESQUISA: O TRABALHO DE FRANCISCO ANTONIO LOPES NA CIDADE DE OURO PRETO

Rodrigo Luiz Minot Gutierrez¹

Apresentação

Este trabalho é parte integrante da monografia de conclusão de curso da Especialização em Cultura e Arte Barroca da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), cujo objeto de estudo é o Desenho que existe em uma das paredes do Consistório da Capela da Venerável Irmandade de Ordem Terceira do Carmo da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, este objeto também integra a pesquisa de Mestrado “Desenho, riscos e modelo tridimensional: Estudo sobre as representações e o processo de produção da arquitetura colonial em Ouro Preto no século XVIII” inserido no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP).

Identificou-se na bibliografia consultada a obra referencial do pesquisador Francisco Antonio Lopes, publicada com o título “História da Construção da Igreja do Carmo de Ouro Preto” em 1942, pelo SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), sendo quem primeiro organizou os documentos da irmandade e identificou os Mestres construtores e os procedimentos adotados para a construção da Capela. A partir de então, o que observamos é a citação exaustiva de seu trabalho pelos demais autores.

É esse autor, por exemplo, quem vai encontrar nos livros da irmandade menções por escrito, sobre um desenho que haveria de ser seguido para a fabricação dos retábulos colaterais da capela, e que estaria desenhado em uma das paredes do consistório, resultado de uma Mesa com os membros da irmandade e algum mestre construtor, aonde avaliavam o engenho desta obra. E, ainda, posteriormente, coordenando uma obra na igreja, vai fazer buscas pelos mesmos e encontrá-los sob a pintura.

Tomando como base as descrições feitas pelo pesquisador sobre os arquivos da irmandade, iniciou-se uma busca pelos documentos primários, com objetivo de identificar passagens mais precisas sobre o feito daqueles desenhos na parede do consistório.

Identificou-se no acervo do “Museu da Inconfidência”, na cidade de Ouro Preto, a existência de alguns documentos daquela irmandade, que não foram arquivados na “Paróquia do Pilar”, local onde se esperaria encontrar toda documentação da Irmandade do Carmo. Esses documentos no acervo do Museu da Inconfidência encontram-se catalogados e organizados na “Casa do Pilar”, local de armazenamento e salvaguarda de documentos históricos daquele museu.

Constatou-se que apesar de faltarem diversos dos documentos originais mencionados pelo pesquisador, aqueles que se encontram no acervo do Museu, são de fato os usados por Lopes para escrever o livro, permitindo a identificação de seu processo de trabalho.

O que chama atenção nessa situação é poder evidenciar o método de pesquisa que ajudou a consolidar

¹ NAWEB (Núcleo de Apoio à Pesquisa em Ambientes Colaborativos);
USP (Universidade de São Paulo): Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo;
UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto): Instituto de Filosofia Arte e Cultura;
UNIUBE (Universidade de Uberaba): Faculdade de Arquitetura e Urbanismo;
SENAC-SP: Unidade Ribeirão Preto.

a cultura colonial mineira, a partir da exposição do processo de trabalho de Lopes pretende-se fazer uma reflexão sobre a condição em que a pesquisa foi estabelecida naquele período e indicar seus reflexos no trabalho atual, incluindo temas como a manutenção dos acervos e as políticas de acesso aos documentos históricos para pesquisas acadêmicas.

Francisco Antonio Lopes

Durante a pesquisa sobre o Desenho existente na parede da Capela da Venerável Irmandade do Carmo de Ouro Preto, pode-se observar que há uma obra referencial: a do pesquisador Francisco Antônio Lopes (LOPES, 1942).

Rodrigo Melo Franco de Andrade escreve o prefácio do livro de Francisco Antonio Lopes, e a partir de então vemos uma sequencia de autores citando o seu trabalho até a atualidade. Esses autores em geral, usam as transcrições feitas pelo pesquisador a partir dos documentos primários da irmandade do Carmo, e tecem muitos elogios sobre a sua publicação. Podemos listar esses autores:

Germain Bazin (1956); Manoel Bandeira (1963); Fritz Teixeira de Salles (1965); Benedito Lima de Toledo (1978); Ivo Porto de Menezes (1978); Suzy de Mello (1984); Paulo Kruger Corrêa Mourão (1986); Augusto de Lima Júnior (1996).

Sem dúvida, são autores respeitados e importantes para a consolidação da pesquisa sobre o Barroco Mineiro, ou a produção luso-brasileira, seguidos por autores recentes, que têm investido esforços em revisar conceitos e aprofundar questões, mas que continuam partindo da pesquisa de Lopes, como é o caso de:

John Bury - org.: Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira (2006); Andre Dornelles Dangelo (2006); Rodrigo Almeida Bastos (2009); Maria Agripina Neves e Augusta de Castro Cotta (2011).

Há muitos autores que falam sobre a Igreja sem citar diretamente o trabalho deste pesquisador, mas também não se vê menções sobre o acesso aos documentos primários.

Na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas, localizou-se duas menções ao autor: a primeira em 1960, volume VII, nas páginas 613 a 615 sob o título: “Figuras do Instituto Histórico e Geográfico de Minas”, onde é possível ler uma breve biografia do pesquisador. E a segunda citação, no volume XVIII, publicado em 1981 com o índice com os textos publicados por Francisco Antônio Lopes na Revista.

Segue abaixo, a íntegra da breve biografia, acima mencionada, publicada em 1960, na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas (Imagem 1):

“FRANCISCO ANTÔNIO LOPES, Eng. De Minas e Civil, pela Escola de Minas. Nascido em Rio Grande, a 18 de junho de 1882. Filho do Coronel Francisco Antônio Lopes e da D. Ana de Azevedo Machado Lopes. Casado com D. Maria da Conceição Mosqueira Lopes.

Tendo Vindo para Ouro Preto, em 1898, aí fez seus preparatórios a Curso Superior. Estudante ainda do terceiro ano, realizou seu matrimônio, sendo que, ao prestar o último exame, e da Cátedra de Direito, com o insigne e saudoso Professor Bernardino Augusto de Lima, recebeu a surpresa de ver na sala, entre os assistentes, os seus primeiros três filhos.

Cargos efetivos – Secretário da Escola de Minas, durante largos anos, passou, com uma Reforma do Ensino, a Oficial administrativo, sendo aposentado por implemento de idade.

Comissões e serviços particulares – Professor de Matemática no Ginásio de Ouro Preto, Engenheiro da Secretaria da Agricultura e Obras Públicas, de Minas Gerais. – Residente e Ajudante de Divisão, chefiando Seção Técnica, da E.F. Noroeste do Brasil – Secretário do Curso Anexo e do Curso de Química Industrial,

da Escola de Minas – Engenheiro da Companhia Construtora de Santos, dirigindo a construção de Quartéis do Exército, em Ouro Preto e Pouco Alegre – Gerente da Usina Wigg, com alto forno e exploração de manganês, em Burnier, E.F. Central do Brasil – Diretor de Obras, de Prefeitura de Belo Horizonte – Ajudante da Locomoção, chefiando a Tração a Vapor, passou para Chefe de Tráfego e, depois, para Chefe de Linha, da E. F. Oeste de Minas, atual Rêde Mineira de Viação – Consultor-Técnico de Linhares, Lima & Cia., de Belo Horizonte, e de M. Prat, com exploração de manganês em Ibirité – Professor de Estradas de Ferro e de Rodagem, na Escola de Minas – Membro de Comissão de Concurso para professor de Estradas e Tráfegos, na Escola Politécnica de São Paulo – Delegado da Coordenação Econômica, em Ouro Preto e Municípios limítrofes – Membro de Comissão de Inquérito, do Ministério da Educação. – Engenheiro do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Homenagens recebidas – Ao deixar a Diretoria de Obras, da Prefeitura de Belo Horizonte, foi homenageado pelo seu pessoal, que lhe ofertou um bronze e colocou seu retrato no Gabinete da Diretoria, com a presença do Prefeito, Dr. Christiano Machado – Paraninfo uma das turmas de engenheiros, da Escola de Minas, figurou nos quadros de formatura de outras quatro e recebeu, de uma quinta turma, bela placa de prata, com dedicatória – foi-lhe conferida, pelo Conselho de Medalha da Inconfidência, a Medalha de Honra.

Associações a que pertence – Sócio-fundador da Sociedade Mineira de Engenheiros, da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas e da Sociedade dos Amigos de Ouro Preto, tendo sido presidente das duas últimas – Pertence à Academia Ouro-pretana de Letras e ao Instituto Histórico de Minas Gerais, de que é um dos vice-Presidentes.

Trabalhos publicados – Além de publicações em jornais e revistas, com o próprio nome ou sob o pseudônimo de Flaminio Corso, teve editados, em volumes, “Notícia Histórica Sobre a Escola de Minas”, “A Escola de Minas” (duas edições) “Relatórios da Diretoria de Obras, da Prefeitura de Belo Horizonte”, “Terra do Puro” (Flaminio Corso), “Conselhos e Sugestões” (discurso de paraninfo); “História da Construção da Igreja do Carmo de Ouro Preto”, “Os Personagens da Inconfidência Mineira”, “Bandeira da Inconfidência”, “Os Palácios de Vila Rica” e “Álvares Maciel no Degrêdo de Angola”. (IHGM, 1960)

Processo de trabalho

Não consta na bibliografia acima, o fato do pesquisador ter sido Prior da Irmandade do Carmo durante os anos 1941-19442 (NEVES e COTTA, 2011). O que esclarece o fácil acesso aos documentos históricos, e inclusive a minuciosa pesquisa de transcrição a que se dedicou. Sendo, sem dúvida, muito sério na execução do trabalho, com um rigor e dedicação invejáveis.

Com o intuito de escrever sobre a História da Construção da Igreja do Carmo, o pesquisador organizou os documentos, e separou aqueles que seriam interessantes para a empreitada. É possível identificar no arquivo do Museu da Inconfidência, folhas com o timbre do SPHAN com listas de documentos da irmandade que estariam sendo utilizados.

Essas listas mostram uma numeração, que é muito particular do processo do pesquisador, uma vez que não está atrelada ao tomo ou livro em que o documento foi encontrado nos arquivos da irmandade.

Também podemos identificar a transcrição de documentos feita à mão (Imagem 4) e posteriormente datilografada (Imagem 5).

Porém, dos documentos listados em papel timbrado do SPHAN, muitos não se encontram mais reunidos. Ficando a dúvida de seu destino, uma vez que no acervo do Museu da Inconfidência, quando de sua catalogação, já se constatou a ausência dos mesmos.

² Segundo NEVES e COTTA (2011, p.262) ele faleceu em 25/06/1949, porém existe um bilhete e uma carta datilografada (Imagem 2), de 1962, enviada ao então Diretor do Museu da Inconfidência Orlandino Seitas. Nesta carta Lopes menciona o período em que era Prior da Irmandade do Carmo de Ouro Preto e que cedeu uma série de objetos e documentos para o Museu, por deliberação da Mesa, ficando a cargo de interpretação, a informação de que no mesmo período chegou a ser responsável pelo Museu da Inconfidência, informação não confirmada.

Exemplo disso é o original das transcrições citadas acima (Imagens 4 e 5), que não faz mais parte do conjunto encontrado, não sendo possível, compará-lo com o trabalho do pesquisador.

Considerando que muito se desenvolveu nesse campo de pesquisa desde a publicação do livro, em 1942, fica inviável fazer uma revisão de termos e conceitos apresentados pelo autor naquele momento.

Os documentos encontram-se catalogados e mantidos de maneira que preserve a sua integridade, além da política de acesso ao acervo que é bastante generosa, com técnicos a disposição para auxiliar na pesquisa. Porém, trata-se de documentos que foram muito castigados pelo tempo (Imagem 6), e sua disponibilização poderia contar com recursos mais sofisticados.

Os pesquisadores visitantes são instruídos quanto à manipulação e organização do acervo consultado, e têm o acompanhamento dos técnicos do Museu, apesar de serem ainda, procedimentos mínimos frente a importância desses documentos.

Como visto acima, existe no Museu da Inconfidência, uma carta de Francisco Antônio Lopes explicando os motivos de estes documentos estarem guardados nesse acervo e não de posse da Irmandade do Carmo, o que obviamente poderia causar um problema diplomático e constrangedor.

Francisco Antônio Lopes foi o engenheiro responsável pelas obras de readequação do prédio que receberia o Museu da Inconfidência, trabalhando para o SPHAN (ROCHA, 2007). Logo podemos compreender que acumulava funções que facilitaram o seu minucioso trabalho: Prior da Irmandade e Engenheiro do SPHAN.

Ficando assim, mais fácil compreender outra empreitada do pesquisador: localizar o Risco mencionado nos autos da irmandade. Feito alcançado durante uma reforma coordenada por ele, fazendo as buscas e retirando as camadas de pintura gradativamente.

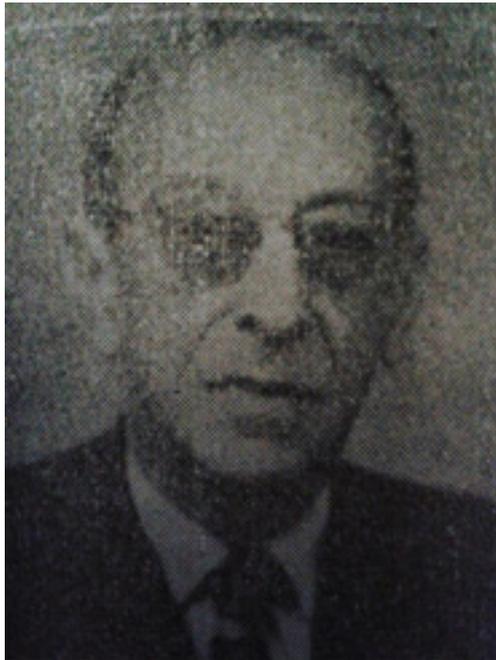
DANGELO (2006, p.82-91), destaca a importância das políticas de preservação e documentação instauradas no Brasil, ressaltando a “fase heroica” de consolidação dessas políticas, entre os anos 1937 a 1967, tendo Rodrigo Melo Franco de Andrade que compreende o período de produção de Lopes.

Considerações Finais

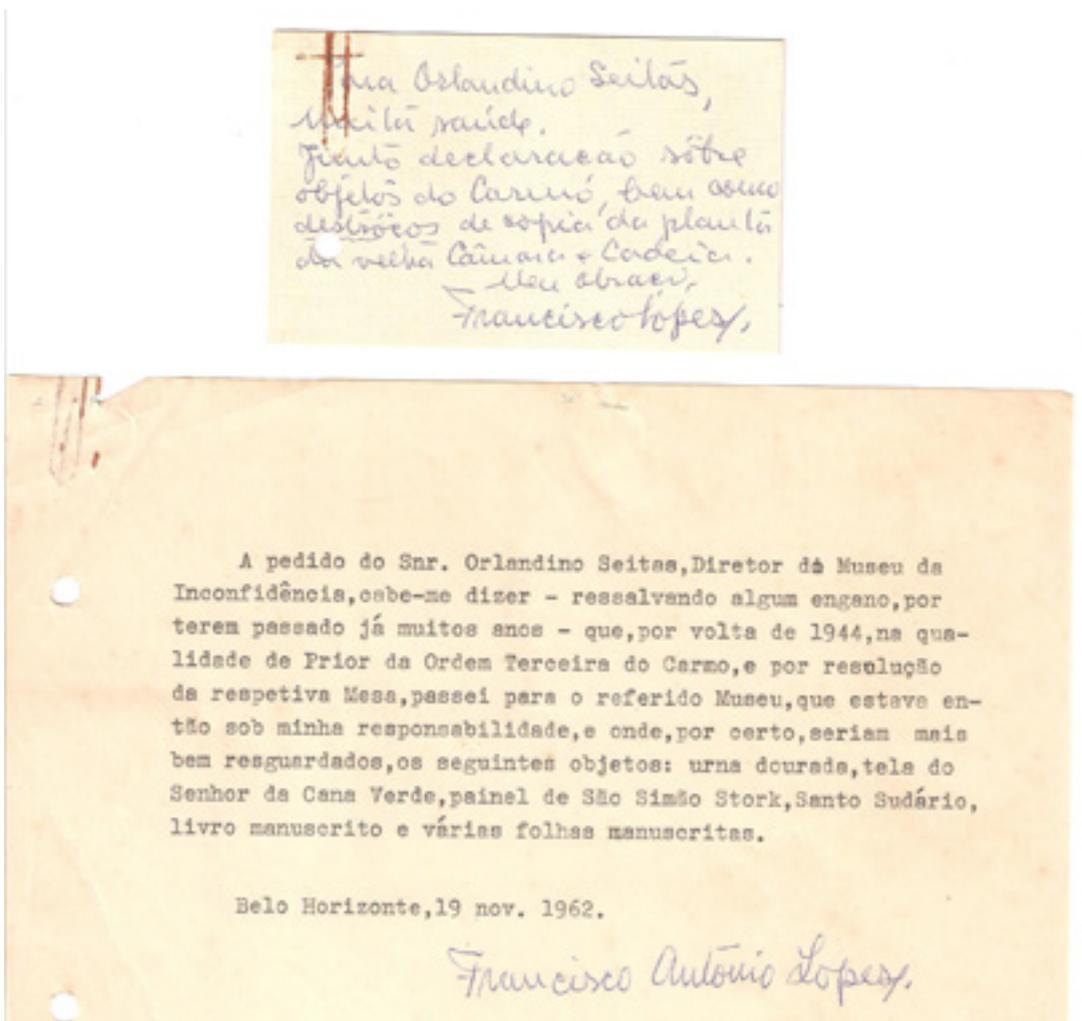
O exemplo dessa forma de apropriação dos documentos pelo pesquisador mostra uma faceta bastante peculiar que se repete no campo da pesquisa brasileira na atualidade: a confusão entre o que é público e a cooptação como bem privado. Tornando quase impossível juntar as partes de uma história que já é naturalmente fragmentada.

A necessidade de se estabelecer padrões mais rigorosos de organização, conservação e disponibilização de acervos é fundamental para que possamos não só resgatar a história, mas revê-la de maneira crítica e atualiza-la.

Notou-se neste trabalho que o Museu da Inconfidência se apresenta como um dos espaços mais organizados para consulta de acervo na cidade de Ouro Preto, sob a tutela dos profissionais da Casa do Pilar, e ainda assim está muito longe de alcançar um padrão exemplar.



**Imagem 1 Francisco Antonio Lopes
(Revista do IHGM, 1960 – p.613)**



**Imagem 2 . Bilhetes de Francisco Antonio Lopes no Acervo
do Museu da Inconfidência em Ouro Preto.**

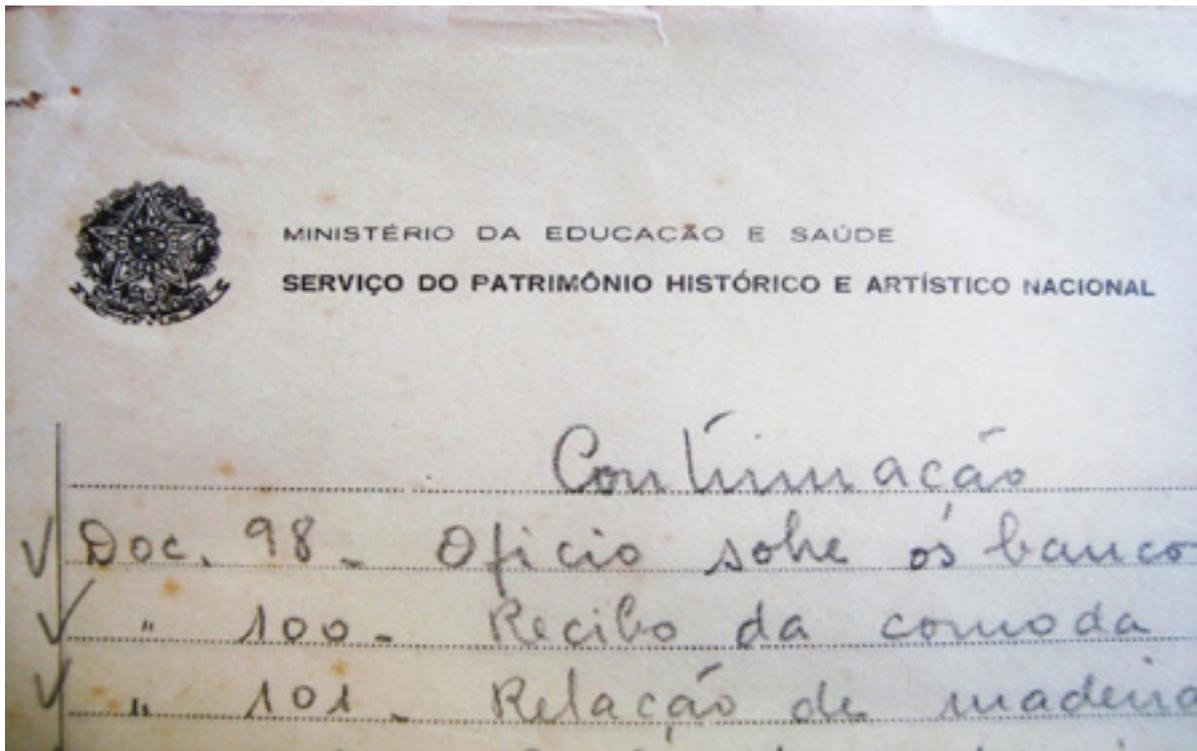


Imagem 3 . Detalhe de papel timbrado do Sphan, usado por LOPES em sua pesquisa

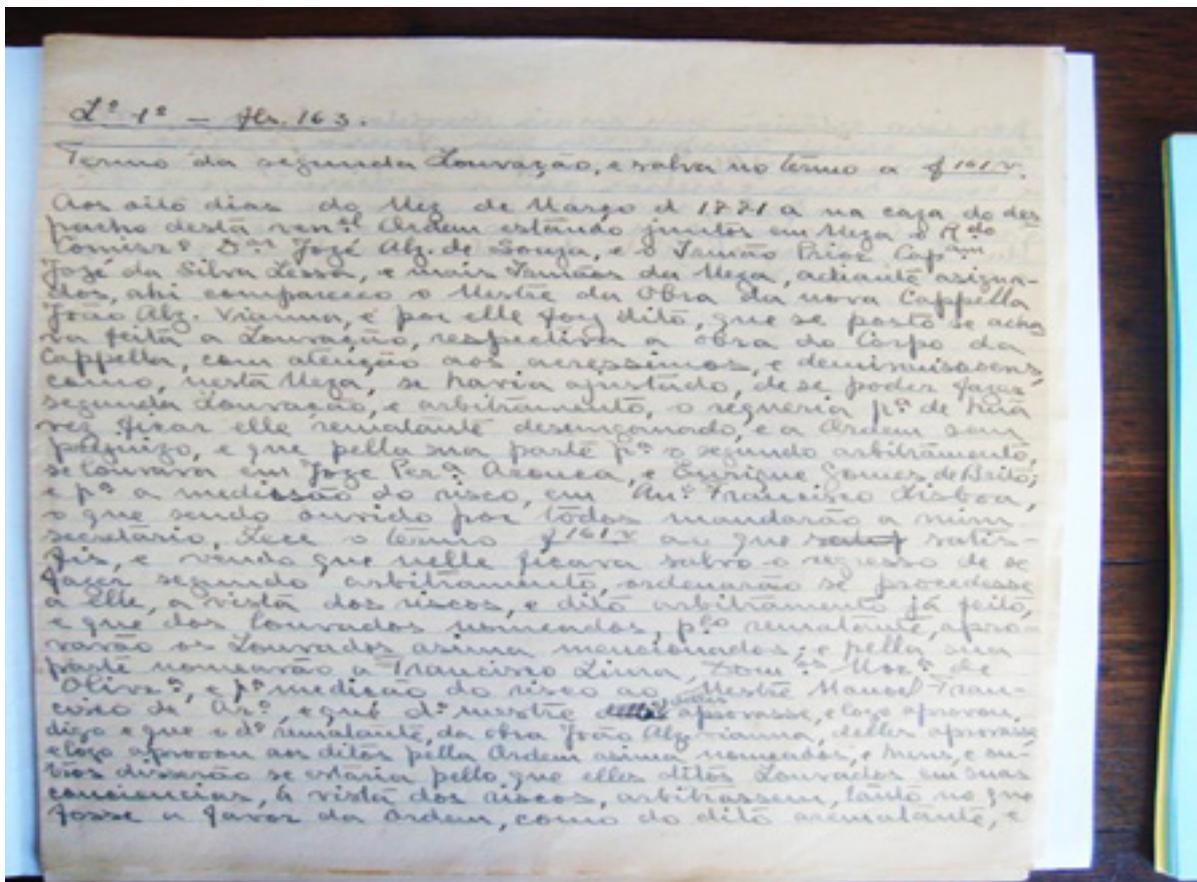


Imagem 4 . Transcrição manuscrita dos autos da irmandade.

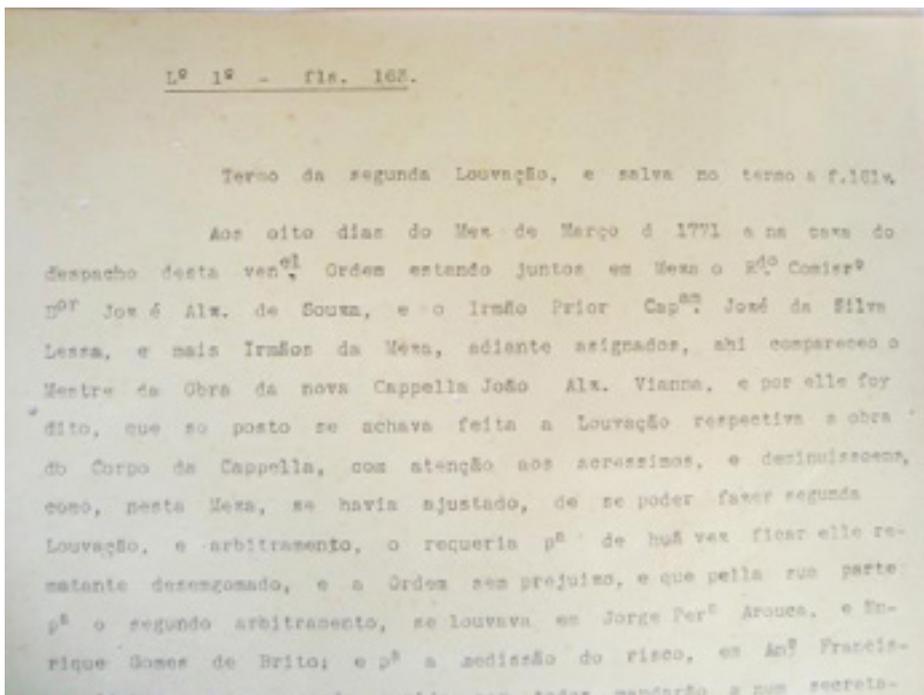


Imagem 5 . Transcrição datilografada do documento que a priori havia sido transcrito manualmente.

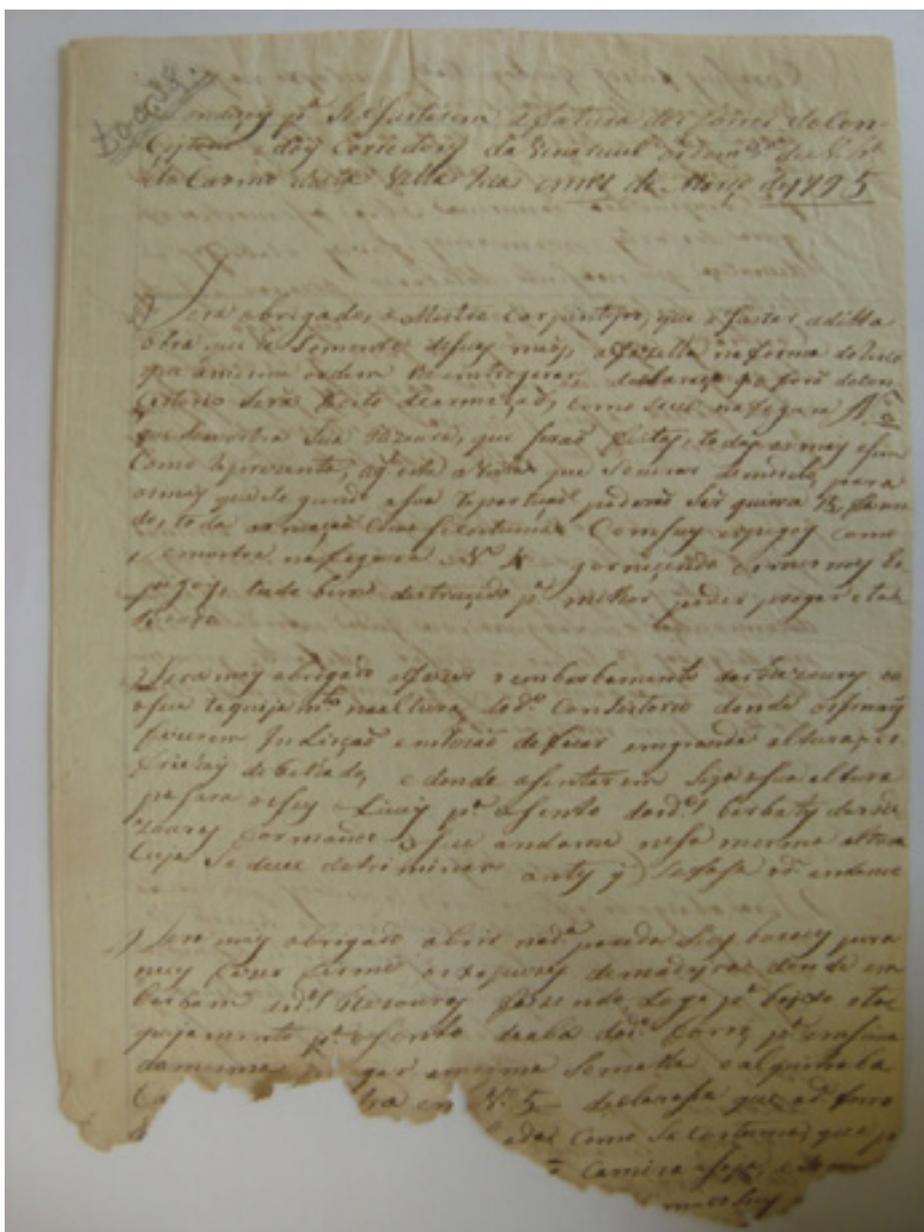


Imagem 6 . Exemplo de Documento original dos autos da Venerável Irmandade do Carmo de Ouro Preto, utilizado por Francisco Antonio Lopes, mantido no acervo do Museu da Inconfidência. Pode-se observar o seu estado de conservação estabilizado, porém muito danificado.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. *Artistas Coloniais*. Rio de Janeiro, MEC, 1958, p.7
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*, 1963
- BASTOS, Rodrigo. *A Maravilhosa fábrica de virtudes*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2009.
- BAZIN, Germain. *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*, 1956.
- BURY, John. *Arquitetura e Arte no Brasil Colonial*. [ed.] Myriam Andrade RIBEIRO. Brasília: IPHAN / Monumenta, 2006.
- DANGELO, Andre Dornelles. *A Cultura Arquitetônica*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.
- KRUGER, Paulo K. *Corrêa Mourão. As Igrejas setecentistas de Minas*, 1986
- LIMA, Augusto de L. Jr. *Vila de Ouro Preto, síntese histórica e descritiva*, 1996
- LOPES, Francisco Antonio. *História da Construção da Igreja do Carmo de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura -SPHAN, 1942.
- MELLO, Suzy de. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- MENEZES, Furtado. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto*, 1975
- NEVES, Maria Agripina; COTTA, Augusta de Castro. *Do Monte Carmelo à Vila Rica: aspectos históricos da Ordem Terceira e da Igreja do Carmo de Ouro Preto*. Edição do Autor: Belo Horizonte, 2011.
- SALLES, Fritz Teixeira de. *Vila Rica do Pilar: um roteiro de Ouro Preto*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1965.
- TOLEDO, Benedito Lima de. O “risco”, segredo da arquitetura brasileira do século XVIII. Do risco à estereotomia. *Suplemento Cultural -O Estado de São Paulo*. Domingo, 02 de 07 de 1978, Vol. II, 88.